



# À Conversa com... Célia Pilão

**Carolina (Beatriz Ângelo)  
tenha Cuidado, descanse  
um pouco...**

Museu de Cerâmica de Sacavém  
28 outubro 2017 | 15:00

## **Carolina (Beatriz Ângelo) tenha Cuidado, descanse um pouco...**

Carolina foi uma mulher destemida. Nasce em 1878 na Guarda, cidade fria, feia, farta, forte e beata, acrescento eu. Filha de pais remediados, com padrinhos de classe elevada e antimiguelistas.

Frequenta a escola primária e o liceu na Guarda, e viaja para Lisboa, em 1899, como aluna de medicina, terminando o curso em 1902, com 24 anos. Foi a primeira cirurgiã do Hospital Real de S. José. De 1906 a 1911, como a própria escreve, tem "o

cérebro em ebulição constante": vogal do comité português da associação francesa La Paix et le Désarmement par les Femmes; fundadora do Grupo Português de Estudos Feministas; iniciada na loja maçónica Humanidade; ativista do Livre-Pensamento; cofundadora e presidente da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas; presidente da Associação de Propaganda Feminista... Mas também mulher (1902) de Januário Barreto, casapiano, seu primo e colega de faculdade, e

mãe de Maria Emília Ângelo Barreto (1903).

A partir da morte prematura do marido (1910) ainda intensifica mais as suas já múltiplas atividades.

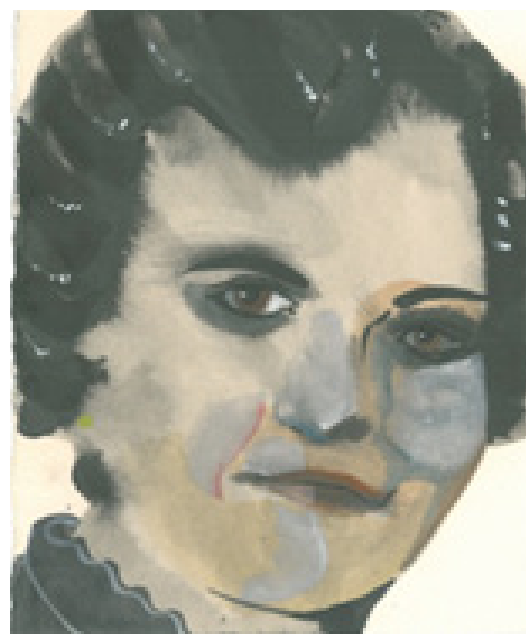
Chega mesmo, com Adelaide Cabete, a bordar, em segredo e a pedido de Miguel Bombarda, as primeiras bandeiras vermelhas e verdes da República.

A partir de 5 de outubro de 1910, encabeça o seu último combate no movimento sufragista e consegue ser a primeira mulher portuguesa a exercer o direito de voto nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, em 28 de maio de 1911.

Morre, exausta, a 3 de Outubro desse ano.

As grandes causas por que Carolina lutou foram sendo torpedeadas pelos seus correligionários e, depois, pelo Estado Novo. Só muitas décadas mais tarde foram consagradas legalmente. Legalmente, digo bem...

**Célia Pilão** (maio de 2017)



CML/DAIC/2017